

UMA LEITURA NOVO-HISTORICISTA DE “MEMÓRIAS DE UM DOENTE DOS NERVOS” DE DANIEL PAUL SCHREBER (1860-1904)

Claudio Herbert Nina-e-Silva, Universidade de Rio Verde, claudio_herbert@yahoo.com.br
Lenny Francis Campos de Alvarenga, Universidade de Rio Verde.
Lairany Vieira Beirigo, Universidade de Rio Verde.

Recebido em: 11/05/2013 - Aprovado em: 30/07/2013 - Disponibilizado em: 15/08/2013

Resumo: O livro “Memórias de um Doente dos Nervos”, publicado em 1903 pelo juiz de direito alemão Daniel Paul Schreber (1860-1904) é considerado muito importante na história da psicanálise. O conceito freudiano de psicose foi ilustrado a partir da análise do discurso delirante de Schreber. Contudo, a análise original de Freud tem sido criticada por ter desconsiderado a historicidade da construção da subjetividade delirante de Schreber. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi produzir uma interpretação novo-historicista do livro “Memórias de um Doente dos Nervos”. Para tanto, foi feita uma análise da influência do contexto alemão geral sobre o pensamento de Schreber por meio da comparação de trechos de seu discurso com descrições da vida sócio-política alemã feitas por seus contemporâneos e por historiadores atuais e a fragmentos de obras literárias representativas do pensamento cultural alemão do período em que Schreber viveu. Os resultados evidenciaram intensa semelhança entre o conteúdo do discurso delirante de Schreber e o sistema de crenças vigente na política e na arte alemãs do final do século XIX. Em virtude disso, conclui-se que há a necessidade da realização de novos estudos que aprofundem a relação entre o contexto sócio-cultural alemão do final do século XIX e as idéias de Schreber.

Palavras-chave: psicanálise, psicose, novo-historicismo, Caso Schreber.

Abstract: The book "Memoirs of My Nervous Illness", published in 1903 by German law judge Daniel Paul Schreber (1860-1904) is considered very important in the history of psychoanalysis. The Freudian concept of psychosis was shown from the analysis of Schreber's delusional speech. However, the original analysis of Freud has been criticized for having disregarded the historicity of the construction of Schreber's delusional subjectivity. Thus, the aim of this work was to produce a new-historicist interpretation of the book "Memoirs of My Nervous Illness". Therefore, an analysis was made of the influence of cultural context on the German general thought of Schreber by comparing excerpts from his speech with descriptions of socio-political life made by his German contemporaries and present historians and fragments of literary works representing the German cultural thinking of the period in which Schreber lived. The results showed strong similarity between the content of speech and Schreber's delusional belief system in force in politics and German art of the late nineteenth century. As a result, it is concluded that there is a need to carry out new studies to further investigate the relationship between the socio-cultural German late nineteenth century and the ideas of Schreber.

Keywords: psychoanalysis, psychosis, new-historicism, Schreber Case.

1. Introdução

O livro “Memórias de um Doente de Nervos”, publicado em 1903 pelo juiz de direito alemão Daniel Paul Schreber (1860-1904) se constitui em caso raro na literatura, pois se trata da autobiografia de uma pessoa diagnosticada pela psiquiatria da época como sendo portador de um tipo de psicose conhecida como “demência precoce” (SANTNER, 1997; MCGLASHAN, 2009). Além disso, o chamado “caso Schreber” tem

uma grande importância histórica para o desenvolvimento da Psicanálise (LOTHANE, 1997; ROUDINESCO E PLON, 1998)

O livro foi considerado tão impressionante na época em que foi lançado que chamou a atenção de Freud, o qual desenvolveu, a partir das memórias de Schreber, uma discussão acerca dos mecanismos etiológicos da paranoia (FREUD, 1911/1996).

De acordo com McGlashan (2009), a importância da análise original de Freud sobre

o “Caso Schreber” residiria no fato de ter sido a primeira formulação teórica a respeito da etiologia da psicose em termos de uma redução da capacidade de investimento libidinal em objetos da vida “real” de relacionamento social e afetivo. Além disso, o livro de Schreber está intrinsecamente ligado à história da Psicanálise, tendo sido fundamental para o desenvolvimento da primeira teoria da psicose desenvolvida por Freud (BARTH E FOLBERG, 2008). De acordo com Roudinesco e Plon (1998, p.692), “(...) *deslumbrado com a extraordinária língua schreberiana, Freud analisou o caso para demonstrar frente a Eugen Bleuler e Carl Gustav Jung, a validade de sua teoria da psicose*”. Inclusive, a base para a futura dissidência de Jung em relação ao pensamento freudiano ortodoxo poderia ser encontrada no fato de Jung discordar da concepção de Freud sobre a psicose ilustrada pelo “Caso Schreber” (LOTHANE, 1997).

Contudo, segundo Lothane (1997), a análise do livro de Schreber por Freud teria se concentrado apenas na metapsicologia da paranóia, tendo desconsiderado uma visão mais abrangente da vida e dos demais sintomas de Schreber. Portanto, na concepção de Lothane (1997, p. 104), a principal motivação de Freud para analisar o livro de Schreber teria sido “(...) não examinar a vida de Schreber, em toda a sua historicidade, mas usar o livro como um estudo de caso para ilustrar uma teoria formulada por ele em 1908: a conexão causal entre libido

homossexual reprimida e a síndrome paranóide”.

Desse modo, a despeito da grande quantidade de análises psicanalíticas sobre o “caso Schreber” (ROUDINESCO E PLON, 1998), torna-se necessário recuperar a historicidade das memórias de Schreber, situando-as em uma dimensão sócio-cultural frequentemente ignorada pelos estudos psicanalíticos (LOTHANE, 1997). Por isso, o objetivo do presente estudo foi interpretar o livro “Memórias de um doente dos nervos” a partir de um referencial novo-historicista.

2. Materiais e Métodos

O discurso de Schreber (1903/1995) em seu livro autobiográfico, “Memórias de um doente de nervos”, foi analisado a partir de um enfoque novo-historicista, de modo a situar o pensamento de Schreber no momento histórico alemão do final do século XIX. Para tanto, levou-se em consideração aspectos sociais, políticos e culturais daquela época. O método de análise de texto do novo historicismo pressupõe que toda obra de arte traz embutida em si as influências sócio-culturais da época em que foi produzida. (GREENBLATT, 1991).

Por isso, além da análise da influência do contexto alemão geral sobre o pensamento de Schreber, trechos de seu discurso foram diretamente comparados a descrições da vida sócio-política alemã feitas por seus contemporâneos e por historiadores atuais e a

fragmentos de obras literárias representativas do pensamento cultural alemão do período em que Schreber viveu.

3. Resultados e Discussão

3.1. O cenário sócio-cultural alemão final do século XIX.

A Alemanha da época de Schreber, recém-unificada politicamente e despontando como potência industrial e colonial, ainda apresentava muitas contradições e paradoxos (SANTNER, 1997). Ao intenso e manifesto desejo de integração nacional se contrapunha um conjunto de sentimentos profundamente arraigados de lealdade regional e de provincianismo (SCHORSKE, 1991; SANTNER, 1997).

De acordo com Eksteins (1991), as reformas educacionais da era Bismarck promoveram o culto do tecnicismo científico, mas não foram capazes de afastar o idealismo romântico do pensamento acadêmico. Embora o movimento da “*Kulturkampf*” tenha trazido uma boa dose de racionalismo à vida cotidiana alemã, os dogmas religiosos, tanto católicos quanto protestantes não perderam a sua influência sobre a mentalidade do alemão mediano (SANTNER, 1997). E apesar de todo o clima de euforia pelos imensos avanços tecnológicos, a filosofia predominante ainda era a de Hegel e de seu princípio quase místico de “Espírito do Mundo” (EKSTEINS, 1991).

Schreber nasceu e passou a infância em meio à ideologia burguesa liberal alemã que

defendia o virtuosismo e a repressão das emoções, o predomínio da razão sobre a emoção e o progresso social pelo trabalho, educação e a ciência (EKSTEINS, 1991; SANTNER, 1997).

No entanto, no período da sua juventude, em virtude do rápido progresso tecnológico e econômico da Alemanha recém-unificada, paradoxalmente, surge uma contraposição aos valores burgueses precedentes: a “*cultura dos sentidos*” (SCHORSKE, 1988, p.96). Pode-se observar que Schreber, em seus delírios, situava-se em um meio termo entre essas duas correntes de pensamento conflitantes na Alemanha, fundindo-as e criando um discurso original.

A valorização exacerbada da percepção subjetiva típica da “*cultura dos sentidos*”, contrapondo-se à objetividade e à neutralidade defendidas pela cultura liberal alemã, é claramente ilustrada pela seguinte justificativa de Schreber para a publicação de suas memórias: “(...)sou de opinião que poderia ser vantajoso (...)se autoridades qualificadas pudessem se ocupar com (...) a realização de pesquisas sobre minhas experiências pessoais”.

3.2. Discurso delirante e arte alemã do final do século XIX.

Para o imaginário do alemão médio, a “*innere Freiheit*”, a liberdade interior, era muito mais importante e, portanto, desejada do que a liberdade social concreta (EKSTEINS, 1991). Buscava-se, com isso,

fugir a uma realidade cada vez mais incompreensível e impessoal. Se o mundo exterior não podia mais ser o que se desejava,

criava-se uma fantasia na qual a realidade se tornava um prolongamento espelhado e ininterrupto do próprio “Eu”.

Quadro 1 – Comparação entre fragmentos de obras de autores alemães contemporâneos de Schreber e trechos de “Memórias de um Doente de Nervos”.

Autores contemporâneos de Schreber	Discurso delirante de Schreber em seu livro
“E eu caí por terra e sonhei. Muitos bolsos têm o destino. Espero junto a uma árvore de pedra peruana. Seus braços folhosos de muitos dedos agarram como braços e de dos assustados. De magras figuras amarelas que na mata florida de estrelas se tocam sem perceber como cegos” (KOKOSCHKA, 1903, citado por SCHORSKE, p. 67).	“Para fins de distinção, de brincadeira, dei nomes de moças a grande número de almas-pássaros restantes, visto que, por sua curiosidade, inclinação voluptuosa, elas, unânime e mui prontamente, sugerem uma comparação com menininhas”
“O deus burguês não basta. O Homem gosta de viver e de acreditar, de ser cego... De ser o seu próprio e cego deus...” (DEHMEL, 1913, p.81).	“Desse combate aparentemente desigual entre um débil homem e o próprio Deus, emergi eu como vencedor”
“Há, no todo, uma quantidade descomunal de ordem e o mesmo tanto de desordem. Tudo é simultaneamente ordem e desordem” (SCHOENBERG, 1911/1978, p. 142).	“Assim, ocorre que tudo se move numa ronda eterna, que está na base da ordem das coisas”.

Fonte: Os autores.

Portanto, a temática da dissolução psíquica e da desintegração do indivíduo social permeia tanto o discurso de Schreber quanto a literatura, a música e as artes plásticas alemãs do final do século XIX.

O Quadro 1 apresenta comparações entre fragmentos de obras de autores alemães contemporâneos de Schreber e trechos do discurso delirante de “Memórias de um Doente dos Nervos”. A análise comparada do discurso de Schreber e dos textos de autores alemães possibilitou que se encontrassem as seguintes semelhanças entre o fluxo de consciência de Schreber e o estilo da vanguarda literária alemã do final do século XIX: ondulação rítmica, pensamento flutuante, coerência lógica de “sonho”, seqüências irregulares de ideias.

Schorske (1989, p.291), referindo a Erwin, o atormentado personagem principal de “O Jardim do Conhecimento”, romance escrito em 1895 pelo austríaco Andrian, fez um comentário que poderia muito bem resumir o caráter alemão da época e, por extensão, parte considerável do próprio caráter delirante de Schreber: “*Erwin não pode encontrar o caminho para o mundo por vê o eu racional, a realidade exterior e o sentimento pessoal num ‘continuum’ indiferenciado. As experiências subjetiva e objetiva se confundiam dolorosa e vertiginosamente*”.

Afinal, de acordo com Eksteins (1991, p.95), “(...) havia certamente um padrão bem estabelecido no passado alemão de tomar o mundo exterior e as impressões dos sentidos e relegá-los a uma posição de importância

secundária frente ao mundo do espírito, da vida interior e da ‘verdadeira liberdade’”. Ora, Schreber, em seus delírios conservava a sua identificação com esse espírito alemão ao buscar uma “liberdade interior” total não apenas para si, mas para toda a humanidade.

Essa fantasia libertadora de Schreber está plenamente de acordo com o Zetigeist alemão do final do século XIX. Pode-se afirmar isso sobretudo porque o projeto redentor de Schreber não era simplesmente físico, eugênico, mas acima de qualquer outra coisa, espiritual e intrapsíquico.

3.3. Schreber e a Missão Alemã

No final do século XIX, na Alemanha, *“a vida alcançou transcendência, estetizou-se; a vida transformou-se numa Gesamtkunstwerk wagneriana, na qual as preocupações materiais e todas as questões mundanas são ultrapassadas por uma força espiritual”* (EKSTEINS, 1991, p.69). Schreber, em seus delírios, professava justamente essa fé alemã na transcendência, na superação do real coercitivo pela valorização da liberdade interior. Dessa maneira, a construção dos delírios de Schreber exibe uma criatividade calcada em uma visão extremamente estetizada e particular do mundo, tipicamente alemã.

Essa concepção encontra corroboração no seguinte comentário do pintor expressionista alemão Ernest Kirchner (1900, citado por SCHORSKE, 1988, p.187): *“o latino tira suas formas do objeto tal como ele*

existe na natureza, ao passo que o alemão cria a sua forma na fantasia, a partir de uma visão peculiar a si mesmo”.

Ao explicar qual seria a sua principal tarefa na vida, Schreber (1903/1995) escreveu que ele *“(...)acreditava que tinha a missão de redimir o mundo e devolver-lhe o estado perdido de beatitude”*. O poeta alemão Emmanuel Geibel (1890, citado por EKSTEINS, 1991, p.295) afirmou praticamente a mesma coisa ao escrever que *“Graças à alma alemã, o Mundo terá cura”*. A comparação entre esses trechos ilustra a frequente concordância entre os “delírios” de Schreber e os “anseios” da nova Alemanha na qual ele vivia.

De acordo com Eksteins (1991), surgiu na Alemanha da época de Schreber, tanto no campo político quanto no artístico, a concepção da chamada *“Missão Alemã”*. O principal objetivo da *“Missão Alemã”* era combater o mundo do liberalismo burguês, representado pelas democracias da Grã-Bretanha e da França, considerado hipócrita e letárgico. A Humanidade seria salva desse mundo antigo pela *“Missão Alemã”*, a qual construiria um mundo novo de *“(...)verdade interior, de vitalidade e de tecnologia”* (EKSTEINS, 1991, p.145). Schreber, portanto, fazia eco a uma crença geral entre os seus compatriotas alemães, ao acreditar que tinha a missão de reconstruir a humanidade sob a égide de uma nova moral.

Por causa disso, Schreber descrevia em suas memórias que acreditava que apenas a

transformação radical poderia levá-lo a cumprir a sua missão. Essa mesma ideia de renovação a todo custo, de transmutação total, aparecia com muita frequência na literatura alemã da época de Schreber (EKSTEINS, 1991). De acordo com o poeta e escritor austríaco Hofmannstahl (1905, citado por SCHORSKE, 1988, p. 212): “*a natureza de nossa época é multiplicidade e indeterminação...ela não pode ser apoiar em Das Gleitende [o móvel, o escorregadio], e tem a consciência de que aquilo que outras gerações julgavam ser firme é, na verdade, apenas das Gleitende...*” Dessa maneira, é possível acompanhar a lógica subjacente ao discurso delirante de Schreber em termos do conceito de “*das Gleitende*”, ou seja, de uma forma fluida e inconstante de se relacionar com a realidade.

E a análise que Hofmannstahl (1905, citado por SCHORSKE, 1988, p. 341) fez do “falso mundo de ordem e paz” da Alemanha e da Áustria do final do século XIX poderia ser aplicada ao “mundo psíquico” de Schreber: “tudo se fez aos pedaços, e os pedaços ainda em outros pedaços, e nada mais se deixa aprender mais por conceitos racionais”.

A indelicada Alemanha do final do século XIX era puro movimento, dinamismo, força vital e potência. Pode-se considerar que a invenção da modernidade pós-industrial e da desorientação psicológica que dela se originou é alemã por excelência (SCHORSKE, 1988; EKSTEINS, 1991; LOTHANE, 1997; SANTNER, 1997).

Na visão alemã dessa época, a sua dinâmica e revolucionária “Kultur” era antagonizada vigorosamente pelo mundo estagnado do liberalismo burguês da “Pax Britannica” e da “Civilisation” francesa (EKSTEINS, 1991; SANTNER, 1997). E o poder real que o mundo “normal” anglo-francês negava à irrequieta e irreverente “Kultur” alemã, Schreber pretendia dar a si mesmo e ao seu povo no plano da fantasia delirante. Schreber aspirava ao poder total, mas tal qual o seu próprio país, não sabia exatamente o que faria objetivamente com essa vontade de potência.

Dessa maneira, à luz dos eventos históricos descritos anteriormente, não há como negar que Schreber era a mais do que perfeita encarnação de uma Alemanha “psicotizada” que, “por carecer de uma definição objetiva para si própria, tornou-se uma questão de imaginação, mito e interioridade, em resumo, de fantasia” (EKSTEINS, 1991, p.146).

Na verdade, Schreber se assemelhava a um herói wagneriano, tomado por uma incontrolável sensação de “Berseker” (frenesi) e tendo seus pensamentos obnubilados por um sendo de dever absurdo, delirante, praticamente saído diretamente da ópera “Götterdämmerung” (“Crepúsculo dos Deuses”). Os objetivos megalomânicos a que Schreber se propunha em seus delírios simbolizam, para ele, um “Götterdämmerung” pessoal, uma redenção particular e social.

Afinal, qualquer um que já tenha lido Schiller ou Goethe pode concluir por si próprio o quanto a alemã do final do século XIX era romântica. Tratava-se de um romantismo caracterizado pela representação irreprimível de uma angústia tremenda, de um inconformismo dinamizador, de um idealismo fantasioso e inconseqüente.

De tal modo que o convite dos Espíritos a Fausto bem que poderia ter sido o convite dos delírios a Schreber: “Tu o destruístes...O belo mundo... Constrói-o novamente, em teu peito reconstrói-o!” (GOETHE, 1862/1984, p. 45)

4. Conclusão

Os resultados do presente estudo possibilitaram a aplicação do método de análise de texto do novo-historicismo ao estudo do discurso delirante de Schreber. Verificou-se que o “delírio schreberiano”, apesar de suas características obviamente idiossincrásicas, apresentava uma lógica interna coerente com o *Zeitgeist* alemão vigente, podendo ser entendido como a manifestação das interações de Schreber com o seu conturbado meio social.

Acredita-se, portanto, que o refinamento da metodologia de novo-historicista poderá levar à compreensão de certos aspectos do Caso Schreber que não puderam ser analisados neste trabalho, tais como as questões familiares e as concepções de relacionamento afetivo. Sugere-se, além disso, a realização de novos estudos que

aprofundem a relação entre o contexto sócio-cultural alemão do final do século XIX e as idéias de Schreber.

6. Referências Bibliográficas

BARTH, L.F.B.; FOLBERG, M.N. Da pseudociência paranóica à ciência da paranóia. *Ágora*, **11(1)**, p.67-82, 2008.

DEHMEL, R. *Schöne wilde Welt*. Berlim: S. Fischer Verlag, 1913.

EKSTEINS, M. *A sagração da primavera*. São Paulo: Rocco, 1991.

FREUD, S. O caso Schreber, artigos sobre técnica e outros. **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XII**. Rio de Janeiro: Imago, 1924/1996b.

GOETHE, J.W. *Fausto*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1862/1984.

GREENBLATT, S. O novo-historicismo. *Revista de Estudos Históricas*, 4(8), p.244-261, 1991.

LOTHANE, Z. The schism between Freud and Jung over Schreber: its implications for method and doctrine. *International Forum of Psychoanalysis*, **6(2)**, p.103-115, 1997.

MCGLASHAN, T.H. Psychosis as a disorder of reduce cathectic capacity: Freus's analysis of the Schreber case revisited. *Schizophrenia Bulletin*, **35(3)**, p.476-81, 2009.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SANTNER, E.L. *A Alemanha de Schreber: uma história secreta da modernidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

SCHOENBERG, A. *Theory of harmony*, Berkley: University of California Press, 1911/1978.

SCHORSKE, C.E. **Viena fin-de-siècle: política e cultura.** São Paulo/Campinas: Companhia das Letras / Editora da Unicamp, 1988.

SCHREBER, D.P. **Memórias de um doente dos nervos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1903/1995.